



VARIAÇÃO FÔNICA E ENSINO DE PRONÚNCIA: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *¡SÍ, SE PUEDE!*

Erica Laura Xavier Gama (UERN/CAPF)

José Rodrigues de Mesquita Neto (UERN/CAPF)

1 INTRODUÇÃO

O ensino da pronúncia em aulas de espanhol representa um aspecto essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes, sobretudo quando se considera a diversidade de variações fônicas existentes no mundo hispânico. Nesse contexto, os materiais didáticos podem exercer um papel fundamental ao integrar recursos que favoreçam a percepção auditiva e a produção oral. O livro didático, ao incorporar elementos sonoros que potencializam a aprendizagem da pronúncia, contribuem para que os estudantes tenham uma escuta mais apurada e, conseqüentemente, consigam reproduzir os sons de maneira mais clara, aprimorando a compreensibilidade e a inteligibilidade.

Com isso, a pesquisa parte da seguinte questão geral: Como a variação fônica é abordada e trabalhada para o desenvolvimento do ensino de pronúncia no livro *¡Sí, Se Puede!?* Para responder essa pergunta se faz necessário analisar o livro e fazer recortes de momentos específicos.

Para responder tal questionamento, traçamos como objetivo geral: Analisar a abordagem dada à variação fônica dentro do livro *¡Sí, Se Puede!* e sua relação com o ensino de pronúncia. E como objetivos específicos: 1- Descrever as estratégias e atividades propostas no material didático que tratam da pronúncia e da variação fônica do espanhol. 2- Identificar as variações fônicas presentes nas seções do livro. Para fundamentar o trabalho, usamos autores como, Silva e Serrão (2016), Moreno Fernández (2010), Herrero (2004), Mesquita Neto e Oliveira Neto (2024) e Mesquita Neto (2021).

2 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza a orientação metodológica dedutiva, partindo dos pressupostos gerais da teoria de divisões dialetais de Moreno Fernández (2010) e Herrero (2004), para analisar um objeto específico: o livro didático *¡Sí, se puede!* aprovado no PNLD 2026 para o



I SIMREPLE

ensino médio. Assim, partimos da variação fônica e buscamos constatações nos dados observados no *corpus*. A pesquisa é de natureza qualitativa, de tipo descritivo, pois busca compreender e interpretar as variações fônicas presentes no livro supracitado, considerando não apenas sua frequência de ocorrência, mas também os contextos em que se manifestam e seus possíveis significados no processo de ensino de pronúncia.

O objeto desta pesquisa é o livro e o *corpus* são as atividades e a forma como ele aborda o ensino das variações fônicas existentes na língua espanhola. Trata-se de um material didático que será utilizado no ensino médio. Diante disso, torna-se necessária uma análise crítica, com o objetivo de reconhecer a presença (ou ausência) de um ensino que valorize a multiplicidade cultural e linguística do espanhol.

Os critérios de análise foram: I) Referência à variação fônica: observação de menções ou atividades que evidenciem diferenças fonéticas entre variedades regionais do espanhol de forma explícita e implícita (ex.: espanhol peninsular, caribenho, rioplatense etc.). II) Tipo de abordagem didática: análise da forma como os conteúdos fonéticos são apresentados (se de maneira contextualizada, prescritiva, contrastiva ou reflexiva). III) Presença ou ausência de recursos sonoros: verificação da existência e da função dos áudios no trabalho com a pronúncia, especialmente no que se refere à exposição a diferentes variantes do espanhol.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro, seção *Lengua en foco*, página 20, subseção *En la punta de la lengua*, há uma observação inicial que antecede a explicação do alfabeto. Ainda que de forma implícita, apresenta a ideia de que a língua espanhola apresenta múltiplas variações fonéticas e lexicais. A falta de contextualização contrasta com a perspectiva sociolinguística defendida por Moreno Fernández (2010) e Herrero (2004), que organizam as variedades do espanhol em zonas dialetais distintas e ressaltam a heterogeneidade do idioma. Essa lacuna torna necessária uma atuação docente mais interventiva, como observam Bahia e Cruz (2007) e Tilio (2008), ao enfatizarem que o professor deve adotar uma postura crítica diante do material didático e suprir aquilo que não é explicitado pelo livro, nem no próprio manual do professor.

Seguindo a análise, ainda na subseção *en la punta de la lengua* (página 47), observamos que o livro introduz o *yeísmo* de maneira pontual por meio de uma atividade de percepção



auditiva, utilizando um trecho de um vlog que apresenta a rotina de Lalo, identificado como jovem mexicano. Embora o enunciado destaque que certos fonemas podem ser realizados de formas distintas conforme a região do falante, sem alterar o significado das palavras, a explicação permanece restrita ao fenômeno em si, sem ampliar sua compreensão sociolinguística. Nesse ponto, a proposta converge com o entendimento de Mesquita Neto e Oliveira Neto (2024), que defendem a importância de expor os aprendizes a diferentes variantes para desenvolver inteligibilidade e compreensibilidade, permitindo-lhes reconhecer a diversidade do espanhol e optar conscientemente por uma variedade de referência, sem recorrer a modelos imitativos.

Mais adiante, na página 182, o fenômeno do *yeísmo* é retomado ao apresentar novamente a pronúncia do dígrafo *ll*, agora por meio de um recorte de áudio do professor mexicano Iván Ramos. Apesar de o tema já ter sido mencionado de forma breve no capítulo 2, essa retomada aparece pouco articulada com o conteúdo desenvolvido nesta seção, o que acaba fragmentando a proposta didática. Essa falta de continuidade contraria o que defendem Mesquita Neto e Canan (2021), para quem o trabalho com percepção e produção de sons deve ser construído de modo gradual e contextualizado. Conforme argumentam Herrero (2004) e Moreno Fernández (2010), que ressaltam a importância de situar cada fenômeno dentro de seu contexto geográfico e social. Na mesma linha, Silva e Serrão (2016) observam que as variações linguísticas só podem ser plenamente compreendidas quando associadas aos fatores que as condicionam. Assim, embora o trecho volte a abordar o *yeísmo*, a forma como é apresentado carece de integração com a unidade, o que limita a construção de uma visão mais ampla e consistente sobre a diversidade sonora do espanhol.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados indicam que, embora as variações fônicas sejam mencionadas em alguns trechos do livro, não foram observadas atividades voltadas à percepção ou à produção dessas variações, apesar do livro ser um manual do professor, também não apresenta comentários sobre esse assunto. A única tentativa de comparação presente no material envolve falantes de uma mesma nacionalidade, o que implica o uso de uma mesma variação e, portanto, limita a exploração efetiva da diversidade fônica.



Esta pesquisa apresenta relevância científica e social ao examinar de que maneira as variações fônicas são abordadas no livro didático e ao analisar a abordagem adotada para atender às necessidades comunicativas dos alunos. O estudo reforça a diversidade da língua espanhola, evidenciando que não existe uma forma única ou fixa de realizá-la. Além disso, destaca a importância de não negligenciar o ensino da oralidade, que deve ser trabalhado de forma articulada às variações fônicas e sempre orientado para uma produção inteligível.

Concluimos, portanto, que a análise realizada aponta para a necessidade de um tratamento mais sólido das variações fônicas no ensino de espanhol e destaca a relevância de incorporar a oralidade de maneira realmente contextualizada ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Glória Cortés; NOGUEIRA, Vanessa; RAMPAZO, Evanise Cavalcante de Barros. *¡Sí, se puede!: español – volume único*. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

DE MESQUITA NETO, José Rodrigues; ALVES CÂNDIDO, Maria Bonfim. Crenças de professores de língua portuguesa sobre o ensino da oralidade na educação de jovens e adultos. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 53, p. 1–19, 2024. DOI: 10.36704/eef.v27i53.8624. Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/8624>. Acesso em: 21 out. 2025.

HERRERO, María Antonieta Andión. **Variedades del español de América**: una lengua y diecinueve países. Embajada de España, Consejería de Educación, 2004.

MESQUITA NETO, de; OLIVEIRA NETO, c. de. Uma análise das variantes fônicas do espanhol para o ensino de pronúncia na coleção "cercanía joven". **Revista CBTecLE**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 341–355, 2024. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/1219>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MESQUITA NETO, J. R.; CANAN, A. Uma perspectiva comunicativa para o ensino de pronúncia: sons bilabiais. **Espanhol como língua adicional: um reflexo do ensino no Brasil**. Tutóia: Editora diálogos, p. 36-54, 2021.

MESQUITA NETO, José Rodrigues de; OLIVEIRA, Marta Regina de. **O ensino de pronúncia no curso de letras-língua espanhola na UERN**: desafios e estratégias. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, v. 27, n. 2, 2023.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. 2010.